

8.

O PLANO DE DEUS

O grande passo a ser dado para se fugir da grande prostituta é tirá-la do coração. Quando os nossos corações estão atados a este mundo, e a tudo o que nele há, estejamos ou não vivendo fisicamente no local específico chamado de “Babilônia”, na verdade estamos em Babilônia. Tiago nos diz para “purificarmos os nossos corações”.(Tiago 4.8) É em nosso coração que esta questão de estar amando o mundo e toda a sua segurança, prazeres e luxo, precisa ser resolvida. É em nosso coração que precisamos ser libertos.

O espírito do mundo, que é representado pela luxuosa e sensual Babilônia, está em conflito direto com Deus e com Seus planos para a raça humana. Você sabe que Deus criou o homem para si mesmo. Ao criar a raça humana, Ele tinha algo específico em Sua mente. Parte daquele plano era que nós o amássemos supremamente e que colocássemos o nosso amor e o nosso serviço a Ele em primeiro lugar.

O coração de cada ser humano deveria ser capturado e envolvido por um íntimo e total relacionamento de amor com o Criador. Esta é a posição, a única posição, para a qual todos nós fomos criados. Ele deve ter a primazia em nossos corações e em nossas vidas. Assim, se, e quando o coração humano fica preso a outras coisas, então somos encontrados numa posição que desagrade a Ele.

Este presente mundo, com todas as coisas que nele há – a carne, os encantos, as atrações e os prazeres – são produtos do reino de Satanás. Lemos: “Não ameis o mundo, nem aquilo que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo”. (IJo.2.15,16)

Você se lembra o que foi que Satanás ofereceu a Jesus, a fim tentar fazê-lo desobedecer seu Pai? Ele lhe ofereceu “todos os reinos deste mundo e toda a sua glória.” (Mat.4.8) O maligno ainda usa esta mesma tática nos dias de hoje.

Muito bem. As coisas mundanas que encontramos ao nosso redor não são neutras. Não são meramente “coisas” sem qualquer influência sobre os cristão, e até mesmo sobre não-cristãos. A atração por elas tem um poder sobrenatural por trás. É como se elas tivessem uma espécie

de unção, a fim de fazê-las parecer mais desejáveis do que realmente são.

Este é o poder de Satanás, trabalhando para atrair e capturar os corações de homens e mulheres. É o seu esquema diabólico, a fim de nos distrair dos propósitos de Deus, e nos envolver com as atividades deste sistema mundano. Desta forma, seremos impedidos de focalizar nossa atenção somente em Deus, e assim satisfazer os Seus desejos. Além disso, nunca nos tornaremos uma real ameaça ao reino de Satanás.

Este amor pelo mundo, e por todas as coisas que ele tem para oferecer, constitui uma das razões pela qual Babilônia é chamada de prostituta. Ela entrega a sua vida e o seu coração a toda e qualquer atração que apareça. Ela, voluntariamente, se delicia com todo apetite sensual que surja em seu caminho. Sua concupiscência pelas coisas e prazeres é insaciável. Sua paixão é gasta com certas atividades que, segundo ela acredita, podem satisfazer seus fortes desejos. Ela não tem a menor consciência daquilo que faz. Está obcecada pelo luxo e pelos prazeres, e se entrega completamente a tudo que lhe ofereça tais coisas. Quando nós, que pertencemos completamente a Deus, começamos a pensar e a agir desta mesma forma, então também nos tornamos parte da prostituta.

Tiago, em sua epístola, compara este amor por tais coisas e prazeres mundanos com o adultério espiritual. Ele escreve: “Adúlteros! Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Todo aquele que quiser ser amigo do mundo se constitui-se inimigo de Deus.” (Tiag.4.4)

No próximo versículo, ele liga este amor pelas coisas do mundo como um abandono pelo amor de Deus, dizendo: “O Espírito que habita em nós anseia por nós até o ciúme.” Como você vê, Deus tem ciúme de nós. Seu desejo é que o nosso amor seja somente dele. Quando ocorre o contrário, tornamo-nos adúlteros espirituais. Tornamo-nos parte da prostituta.

Todos os cristãos que vivem atualmente em Babilônia deve dispor de um tempo real e profundo diante de Deus, para buscá-lo de todo o coração, e permitir que Ele os purifique de todas as coisas que os impedem de obedecê-Lo. Eles devem limpar seus corações do amor pelo mundo e por todas as coisas que nele há. A seguir, devem começar a dar os passos de obediência, em relação aquilo que Ele está falando a eles hoje. Quando a situação se tornar crítica, você não poderá “voltar para buscar as suas coisas” (Lucas 17.31)

O QUE NOS PRENDE

Muitas pessoas amam o seu país. Elas amam o lugar onde nasceram e cresceram. Talvez apreciem o cenário, os vizinhos e as coisas ao redor. Tudo para elas parece muito seguro e familiar. Alguns

são extremamente patriotas. Amam profundamente a nação.

Consequentemente, a idéia de abandonar tudo isto e ir viver em outro país, onde tudo é diferente, onde as pessoas são estranhas, sem falar que terão que lidar com uma língua estrangeira, é praticamente impensável. Por isso, esse sentimento humano impede-os de qualquer idéia de obediência àquilo que Deus pode estar falando.

Tais sentimentos são comuns, normais e compreensíveis. Isso não é uma questão de pecado. Muitas pessoas sentem a mesma coisa em relação ao seu lar e ao seu país. Contudo, há momentos quando Deus pode nos mandar fazer tais coisas, que não parecem seguras nem confortáveis. Nosso Comandante pode nos mandar seguir numa direção que é difícil, emocionalmente estressante, e até mesmo assustador. Quando Ele assim fizer, então devemos negar nossos sentimentos e emoções e, ao invés disso, segui-Lo. Devemos estar dispostos a dar passos que possam nos fazer sentir desconfortáveis, pois sabemos que devemos ser obedientes.

Na verdade, não há uma outra maneira de alguém deixar o seu lar, família e país sem sentir um forte abalo emocional. Esse tipo de mudança não é fácil para ninguém. É contra a natureza humana, que sempre deseja a segurança e o habitual. O que Deus chamará os moradores de Babilônia para fazerem não vai ser nada fácil. Haverá muita luta emocional e espiritual envolvida. Por isso, não desanime por causa desses sentimentos.

Não permita que eles o dominem. Não seja seduzido por eles (sentimentos) a um falso senso de segurança, o que resultaria em desobediência a Deus. Escapar de Babilônia será muito difícil para quase todos. Ajuste a sua mente a este fato. Partir não será fácil. Será uma batalha emocional e espiritual.

Deus mandou Abraão deixar sua terra, família e país. Ele disse: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei”. (Gên.12.1) Você acha que esta mudança foi algo fácil para Abraão? Você imagina que foi mais fácil pra ele, já que ele vivia em um outro tempo e lugar, do que será para você? Certamente não! A fim de obedecer a Deus, Abraão teve que enfrentar todo tipo de dificuldades, a batalha do medo, da emoção e dos perigos que todos nós encontraríamos hoje.

Na verdade, acredito que a mudança de Abraão foi até mais difícil, uma vez que não existia qualquer lei e a ordem para protegê-lo em cada um dos lugares por onde ele passava. Além do mais, ele não tinha qualquer fotografias, Atlas ou vídeos, para informá-lo sobre seu destino. Ele não teve nenhuma oportunidade para fazer uma viagem de férias ou viagem missionária, a fim de averiguar como era lá fora. Quando ele chegou a seu destino, não pode dar um telefonema, a fim de avisar a família. Abraão teve que simplesmente se mover em fé, deixando para trás toda segurança e familiares, em obediência ao Deus Todo-Poderoso.

Nós também devemos ser filhos de Abraão. Se você decidir

obedecer a Deus e sair de Babilônia, então deve se preparar para enfrentar o ridículo. As pessoas irão rir de você. Elas acharão que você enlouqueceu. Este, sem dúvida, foi o tratamento que Noé recebeu. Lá estava ele construindo uma arca em terra seca. Não havia maneira alguma de levá-la (a arca) até a água. Nada parecido com uma enchente jamais havia acontecido antes. Assim, todos zombavam dele. Do mesmo modo, a destruição de Babilônia será algo que nunca aconteceu antes, exceto, talvez, a destruição de Sodoma e Gomorra. Ninguém da nossa geração jamais viu algo parecido.

Então, quando você começar a se mover para longe do perigo, as pessoas que não vêem qualquer perigo irão ridicularizá-lo também. Para elas, assim como as pessoas dos dias de Noé, tudo parece seguro. Elas crêem que a vida seguirá como sempre. Os seus preparativos para deixar Babilônia parecerão idiotas para elas, e elas irão dar as suas opiniões. Portanto, você deve se preparar mentalmente para tudo isso.

A NAÇÃO DE DEUS

Outro pensamento que pode impedir as pessoas de sair de Babilônia é este: “Deus ama a nossa nação. Ele nos tem abençoado grandemente. Há muitos bons cristãos aqui, homens e mulheres. Como poderia Deus permitir que este país seja destruído?”

Talvez possamos encontrar algumas respostas para isto olhando novamente para o Velho Testamento. Deus escolheu a nação de Israel. Ele guiou o seu povo até lá. Era uma boa terra, cheia de todo tipo de boas coisas. Naquele tempo, ela era incrivelmente fértil. Ela “manava leite e mel” Era o tipo de lugar no qual era fácil e confortável de se viver.

O Senhor abençoou o seu povo lá. Ele permitiu que eles construíssem um templo em Jerusalém. Era o lugar escolhido de Deus, cheio de pessoas escolhidas por Deus, que adoravam no único templo de Deus sobre a terra. Mas essas pessoas se tornaram desobedientes. Tornaram-se pecadoras, imorais e orgulhosas. Elas nunca achavam que Deus os julgaria ou destruiria a sua terra, por causa dos fatos anteriores que mencionamos.

Contudo Ele destruiu. Ele assim o fez por causa da pecaminosidade da população. Seus pecados se tornaram tão grandes que Deus finalmente virou Suas costas para eles e os julgou. Ele providenciou que uma outra nação invadisse a nação de Israel e a destruísse.

A Babilônia de hoje não é diferente e não irá ser tratada de forma diferente. Assim, se a Babilônia atual está massacrando milhões de bebês (pelo aborto) a cada ano. Se eles estão sacrificando suas crianças no altar de sua própria conveniência. Se muitos estão praticando regularmente a fornicação e o adultério, pois não são poucos os que têm diferentes parceiros a cada noite. Se o divórcio, que Deus detesta (Malaquias 2.16), é tão normal, um produto do desejo insaciável por

prazer instantâneo das pessoas. Se a pornografia é epidêmica na internet, na tv e em outros lugares. Se clubes de estripetise e lojas de sexo estão se espalhando como cogumelos por toda parte. Se a homossexualidade é incrivelmente comum e evidente. Se a feitiçaria e todo tipo de ocultismo aumenta, especialmente entre os jovens. E se todos esses e muitos outros pecados são comuns ou até mesmo são tão comuns dentro das “igrejas” como são no mundo ao redor delas, não irá Deus julgá-la? Certamente Ele irá.

Se e quando uma nação a qual Deus tem abençoado anteriormente, e até mesmo a usado para os Seus próprios propósitos virar as costas para Ele, Ele também irá virar as Suas costas para ela, e irá julgá-la. Estou certo de que este comportamento pecaminoso de Babilônia entristece a você. Ele também entristece a Deus. Mas você não pode salvar o seu país.

Você não irá mudar a mente de Deus, nem poderá alterar as profecias bíblicas sobre as últimas coisas. Você também não conseguirá fazer com que toda a nação se volte para Deus. As coisas já foram longe demais. A sua melhor opção é a de obedecê-lo. Através da obediência, você poderá salvar a si mesmo e parte da sua família, do julgamento que a palavra de Deus claramente nos diz que está perto. Dessa forma, talvez você possa se tornar um exemplo para que outras pessoas o sigam, sendo também abençoadas pela obediência.

TALVEZ VOCÊ NÃO VIVA EM BABILÔNIA

Talvez alguns dos leitores estejam compreendendo o conteúdo desta mensagem. Vocês compreendem como o amor por este mundo e por tudo o que nele há, incluindo a luxuosidade, os excessos e prazeres, estão em oposição à vontade de Deus e ao Seu Reino. Possivelmente vocês até estejam com o coração entristecido porque o mundo, em geral, se inclina na direção da promiscuidade e luxúria cada vez mais. Vocês estão vendo até mais claramente como o buscar estas coisas mundanas afasta o coração do homem da intimidade com Deus.

Mas, você diz, “Onde eu vivo não preenche a descrição feita anteriormente. Não parece que onde eu vivo é a Babilônia do Apocalipse. Meu país não preenche os critérios discutidos neste livro.” Por exemplo, possivelmente onde vocês vivem não haja portos. Pode ser que a riqueza do seu país não seja a mesma da Babilônia bíblica. Talvez as tendências mundanas do espírito de Babilônia esteja limitado à pobreza, considerações governamentais, etc. Consequentemente, não haja necessidade de vocês partirem para um outro lugar.

Contudo ainda há uma questão crítica a ser considerada por vocês. Na condição de filhos de Deus, estão vocês buscando as coisas deste mundo? Elas atraem e prendem os seus corações? Embora vocês não vivam em Babilônia, gostariam de estar vivendo? Tem o vinho da fornicção de Babilônia contaminado vocês a ponto de fazê-los correr

atrás de todos os prazeres e coisas que este mundo tem pra oferecer? Estão os pensamentos e o tempo de vocês sendo consumidos em busca do sucesso e do dinheiro?

Caso positivo, então há uma necessidade de um profundo arrependimento. Há necessidade de que seja feito um exame profundo em seus corações diante do Senhor. Tudo que Ele encontra dentro de nós que não esteja buscando o Seu Reino em primeiro lugar precisa ser abandonado. O envolvimento do nosso coração com as coisas deste mundo constitui-se adultério espiritual. Se formos encontrados nesta condição impura, com um relacionamento espiritual imoral, então precisamos desesperadamente de nos arrepender.

Nestes últimos dias, todo filho de Deus deve colocar o seu relacionamento com Deus e a sua cooperação com a Sua vontade nesta terra em primeiro lugar. Pouco tempo nos resta. Não temos tempo para desperdiçar. Todo cristão deve estar dedicando todo o seu tempo, energia e dinheiro com a proclamação do evangelho e deve estar servindo os outros irmãos. Ao invés de usar os seus talentos e tempo para acumular riqueza e bens, deveríamos investir tudo o que temos – seja muito ou seja pouco – no serviço do Reino de Deus. Desta forma, e somente assim, escaparemos do Seu julgamento, quando estivermos diante Dele.